VOO PICADO

Pedro Brinca Professor universitário



Coração quente, cabeça fria

Aos 90'+4, na Reboleira, Schjelderup, que já jogava a lateral-esquerdo, cruzou de trivela e Pavlidis, que até aí só tinha rematado uma vez, fez o 2--3 de primeira. Foi a 8.ª vitória seguida, mas passada a euforia fiquei preocupado.

Este Benfica tem ganho em coração o que tem perdido em cabeça. Nos Açores, vencemos com dois rasgos de Prestianni depois de uma primeira parte sem um remate à baliza. Com o Alverca, valeu um penálti. Na Amadora, Prestianni recebeu de Sudakov na esquerda, puxou para dentro e marcou em arco, mas na segunda parte o Estrela empatou duas vezes, a segunda num erro de Samuel Soares. Foi o próprio Marco Silva a admiti-lo: "Jogámos muito com o coração e pouco com a cabeça."

Os números da GoalPoint confirmam o que se viu. O Estrela teve mais golos esperados do que nós (1,3 contra 1,1) e mais ocasiões flagrantes. Tirando o Dragão, onde jogámos quase uma hora com 10, nunca um adversário tinha criado mais do que nós na Liga. E a tendência vem de trás. Nos primeiros 8 jogos, a média foi de 2,4 golos esperados, com 2,8 frente ao Vitória. Desde então foi sempre a descer, 1,8 nos Açores, 1,6 com o Alverca e 1,1 na Amadora.

Não acho que seja coincidência. O jogo com o Vitória foi o último de Barreiro na Liga, antes de se lesionar. É um médio que pressiona, fecha o espaço quando perdemos a bola e aparece na área. Agora perdemos também Aursnes e, na Reboleira, Sudakov voltou a fazer de 8. Marco Silva reconheceu que cada vez que a equipa perdia a bola, "era praticamente uma transição do Estrela", mas recusou culpar o ucraniano, e bem, porque o problema é de organização. Frente ao Lech, a primeira parte mostrou que a ideia continua lá, mas bastou um passe errado de Barrenechea, que deu o 2-1, para a equipa abanar, e o treinador admitiu que não ajudou ao mexer a pensar no domingo.

A qualidade coletiva baixou. Baixou de um nível estratosférico, é verdade, mas baixou, e hoje dependemos muito mais do talento de Prestianni, que já leva 12 golos, do que em agosto. É muito, mas não chega para uma época inteira.

Marco Silva já mostrou, frente ao Casa Pia ou em Moreira de Cónegos, que sabe pôr este Benfica a jogar o futebol com que qualquer benfiquista sonha. A pausa para as seleções vem na altura certa para recuperar Aursnes, encontrar quem faça o trabalho de Barreiro e voltar aos "princípios básicos da nossa organização" que o treinador diz termos perdido. Com o FC Porto 5 pontos à frente, não podemos depender de um golo aos 94 minutos. Gosto muito desta equipa que nunca desiste, mas quero voltar a ver o Benfica que ganhava sem precisar de sofrer até ao fim.